

FASE® – Fundo de Apoio Social a Estudantes do Politécnico de Leiria, 2011/2017:

Balanço da qualidade e eficácia do Programa

Miguel Jerónimo – PhD, miguel.jeronimo@ipleiria.pt, Politécnico de Leiria

Nuno Mangas – PhD, nmangas@ipleiria.pt, Politécnico de Leiria

Patrícia Sousa Dipl., patricia.sousa@ipleiria.pt, Instituto Politécnico de Leiria

Palavras-chave:

Sucesso educativo, abandono escolar, apoio social, igualdade de oportunidades, responsabilidade social.

Resumo

Faz-se um balanço do Programa FASE®, entre 2011 e 2017, enquanto medida de apoio social. O FASE® surge de forma mais estruturada em 2011, partindo de um modelo complementar de apoio social previamente existente nos Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria, designado por Bolsa de Estudantes Colaboradores.

O novo modelo, mais abrangente e consistente com as necessidades dos estudantes, revelou-se essencial, no âmbito da responsabilidade social da Instituição, face a uma quebra nos apoios institucionais e do rendimento das famílias durante os anos da crise internacional que, a par da identificação junto de um número significativo de estudantes, de outros problemas, para além dos económicos e que influenciam de forma direta ou indireta o seu desempenho escolar.

O FASE® operacionaliza-se através da concessão de uma bolsa mensal, atribuída aos estudantes colaboradores, como contrapartida pela colaboração voluntária em funções que englobam áreas muito diversificadas do Politécnico de Leiria, das unidades alimentares ao apoio em projetos de investigação e cujo principal objetivo é promover

uma efetiva igualdade de oportunidades, combater o abandono escolar, contribuir para a consolidação da qualificação académica e profissional, incentivar a participação na vida ativa e em programas de voluntariado e proporcionar uma melhor integração social e académica dos estudantes.

As vantagens do Programa FASE[®] são inquestionáveis e ambivalentes, no contexto da Instituição, da Sociedade e dos interesses dos estudantes e suas famílias. A generalidade dos estudantes, na sua avaliação ao Programa, refere a importância do apoio financeiro (em alguns casos determinante para a sua permanência no ensino superior), e valoriza igualmente a aquisição de competências pessoais e profissionais.

O sucesso do Programa, sustentado inicialmente pelo seu crescimento e atualmente por uma estabilização, permite concluir quanto à viabilidade e essencialidade futuras, sendo em nosso entender, uma boa prática passível de ser replicada em outras IES.

Introdução

Seis anos decorridos desde a criação do Fundo de Apoio Social a Estudantes do Politécnico de Leiria – FASE[®], num período em que se verifica uma consolidação do mesmo, sem contudo excluirmos a possibilidade de melhoria ou readaptação, entende-se que o momento requer um balanço. As novas realidades e desafios que se impõem ao ensino superior em Portugal, num tempo em que a responsabilidade social das instituições assume um papel preponderante na sociedade no seu todo, justificam uma avaliação cuidada da relevância desta medida de apoio social.

1. Descrição do programa

De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 129/93, “*a ação social no ensino superior passa a desenvolver-se no âmbito das respetivas instituições de ensino, cabendo-lhes definir o modelo de gestão a implementar e a escolha dos instrumentos mais adequados...*”

O FASE[®] tem a sua génese num modelo de apoio social, criado em 2005 pelos Serviços de Ação Social, designado por Bolsa de Estudantes Colaboradores. Na sua origem, este apoio permitiu responder a situações identificadas como de grave carência económica, passíveis de colocar em risco a normal frequência do curso e conseqüente sucesso escolar, tendo abrangido estudantes nacionais, mas também de outras nacionalidades que na sua maioria não cumpriam os requisitos legais necessários para beneficiarem de uma bolsa de estudo convencional. Como indicador esta bolsa em 2008 apoiava um número inferior a cinquenta estudantes.

Em 2011 a União Europeia concede assistência financeira a Portugal, ficando o país sujeito a um “programa de ajustamento”. Esta medida representa o culminar da degradação da conjuntura económica sentida desde 2008, e que vinha arrastando consigo todos aqueles que se encontravam, desde logo, em condições socioeconómicas mais vulneráveis, mas também a classe média portuguesa, confrontada com um aumento significativo do desemprego, redução de apoios sociais e sucessivos cortes em salários e pensões.

A constatação de um número crescente de estudantes que deixam de ter meios de subsistência e procuram auxílio económico, mas também identificação de outro tipo de problemas de diversa ordem, associados a um risco latente de abandono ou comprometimento do sucesso escolar dos estudantes, foram fatores decisivos para a criação do Programa FASE[®]. Assim, dando sequência à anterior Bolsa de Estudantes Colaboradores, é proposto em dezembro de 2011, ao Conselho de Gestão do Politécnico de Leiria a criação do FASE[®], cuja aprovação foi registada na Deliberação n.º 24/2011, tendo as normas para a sua atribuição sido publicadas em Diário da República de 31 de maio, II série: Despacho n.º 7569/2012.

Assim, o FASE[®], enquanto medida de apoio social direto e indireto, pretende apoiar os estudantes que se encontram em dificuldades para fazer face aos custos com a sua educação e subsistência e promover o seu desenvolvimento integral, reduzir as situações de abandono escolar, contribuir de forma relevante para o sucesso académico e assegurar melhores condições de empregabilidade e competência profissional. Dos objetivos definidos para o Programa salientamos:

- a) Apoio a estudantes economicamente carenciados e que estão empenhados em concluir o curso;

- b) Combate ao abandono escolar;
- c) Promoção do sucesso escolar;
- d) Consolidação do percurso escolar e estímulo à qualificação académica e profissional dos estudantes;
- e) Incentivo à participação na vida ativa em condições que permitam desenvolver simultaneamente a atividade académica;
- f) Integração social e académica com o reforço da ligação entre o Politécnico de Leiria e os seus estudantes;
- g) Incentivo à prática do voluntariado.

O FASE[®] operacionaliza-se através da concessão de uma bolsa mensal, pecuniária ou em espécie, atribuída aos estudantes colaboradores, como retribuição pela sua participação voluntária em atividades desenvolvidas pela instituição.

A elegibilidade dos estudantes é definida atendendo a critérios de seriação, nomeadamente, a situação económica, perfil e disponibilidade do candidato para a tarefa a desempenhar.

As atividades a integrar no FASE[®] são de natureza comunitária, social, cultural, técnica, ou outras que se revelem adequadas e conformes com os princípios do Programa. A participação nas atividades definidas não poderá, em circunstância alguma, contribuir para o insucesso académico dos estudantes, sendo sempre compatível com as atividades escolares. A duração máxima da bolsa é de um ano letivo e depende do período durante o qual perdure a atividade a que o estudante se encontre afeto, podendo a mesma cessar a todo o tempo.

O valor da bolsa a atribuir não pode exceder, por ano letivo, o limite de 10 vezes o IAS – Indexante de Apoio Social¹. O cálculo do valor da bolsa é proporcional ao tempo durante o qual o estudante colabora voluntariamente com a instituição, sendo o valor/hora equivalente a 0,71% do IAS. Para além da bolsa pecuniária, podem ser concedidas outras formas de apoio, sendo as mais frequentes a atribuição de alojamento nas residências de estudantes e de senhas de refeição, a utilizar nas unidades alimentares dos Serviços de Ação Social.

¹ O valor do Indexante de Apoio Social, em 2017, é de 421,32 euros.

2. Financiamento

O FASE[®] começou por ser financiado com base em 1% do valor das propinas dos cursos de 1º e 2º ciclo e cursos de especialização tecnológica, estando sujeito a revisão, consoante a evolução da execução orçamental e da situação económica e financeira do país.

Mas é assinalável que o reconhecimento da importância e identificação dos estudantes com este Programa contribuiu de forma determinante para o aumento da verba destinada ao seu funcionamento. Em 2014, o Conselho Geral do Politécnico de Leiria votou por unanimidade o aumento do valor da propina. Sublinhe-se que deste Conselho fazem parte estudantes que, tal como os outros membros, votaram favoravelmente, com a condição de que o FASE[®] passasse a ser financiado com 2% da receita proveniente de propinas.

3. Dados relativos ao Programa

3.1 Estudantes inscritos e colocados

O balanço do Programa FASE[®] relativo aos últimos seis anos, requer a análise de alguns dados estatísticos que permitirão traçar a linha de evolução do apoio prestado no âmbito do Programa.

No ano de 2011, os casos de carência económica identificados, foram analisados pelos Serviços de Ação Social e acompanhados ainda no âmbito da Bolsa de Estudantes Colaboradores. Candidataram-se a este apoio 227 estudantes, dos quais 135 (59%) tiveram oportunidade de colaborar. Os estudantes colocados colaboraram em média 6,4 meses/ano. Se o número de estudantes colocados era já significativo, a oferta em termos de locais de colaboração era ainda bastante reduzida, sendo que a maioria dos estudantes colaborou nos setores de alimentação ou alojamento.

O êxito alcançado com a Bolsa de Estudantes Colaboradores, e a necessidade crescente de apoio por parte dos estudantes, face à conjuntura económica e social anteriormente

descrita, foram argumentos favoráveis à criação do FASE[®], um modelo que pretende ser mais adaptado e coerente com a realidade existente à data da sua criação.

Em 2012, assiste-se a um aumento exponencial (44%) do número de estudantes inscritos. O número de estudantes apoiados não acompanhou este crescimento. Contudo, verificou-se igualmente um aumento, tendo beneficiado da bolsa FASE[®] 161 estudantes.

O ano de 2013 assinala o início de um período, caracterizado por uma certa constância, no que respeita ao número de inscrições/colocações. Com oscilações pouco expressivas, a média de estudantes inscritos no FASE[®] entre 2013 e 2016, é de 322. O número de estudantes colocados, subiu em 2013, 28%. Em 2014 esse valor manteve-se e o ligeiro e constante aumento, verificado em 2015 e 2016, apontam para uma tendência de estabilização.

Quadro 1 – Análise comparativa – dados gerais 2011-2016

Dados Gerais	2011	2012	2013	2014	2015	2016
N.º de estudantes inscritos	227	365	326	347	320	295
N.º de estudantes colocados	135	161	206	204	216	225
N.º de locais de colaboração	6	25	39	45	54	50
Média de meses de colaboração	6,4	6,5	5,3	6	5,1	5,4

3.2 Encargos

No ano de 2011 o encargo anual com o FASE[®], integralmente suportado por receitas próprias dos Serviços de Ação Social, foi de 118.862,30 euros. O valor da bolsa média anual situou-se nos 880,46 euros.

Em paralelo com a subida do número de estudantes apoiados, verifica-se, em 2012, um aumento da despesa anual para os 150.074,50 euros. Esta situação repete-se em 2013, com um novo aumento, de mais 17%, face ao ano anterior.

Em 2013, o crescimento da despesa, não foi proporcional ao aumento do número de estudantes colocados, pelo que, constatou-se uma diminuição do valor da bolsa média anual de 932,14 euros, em 2012, para 849,70 euros. Este decréscimo pode ser considerado como indicador de uma gestão mais eficiente do programa, na medida em

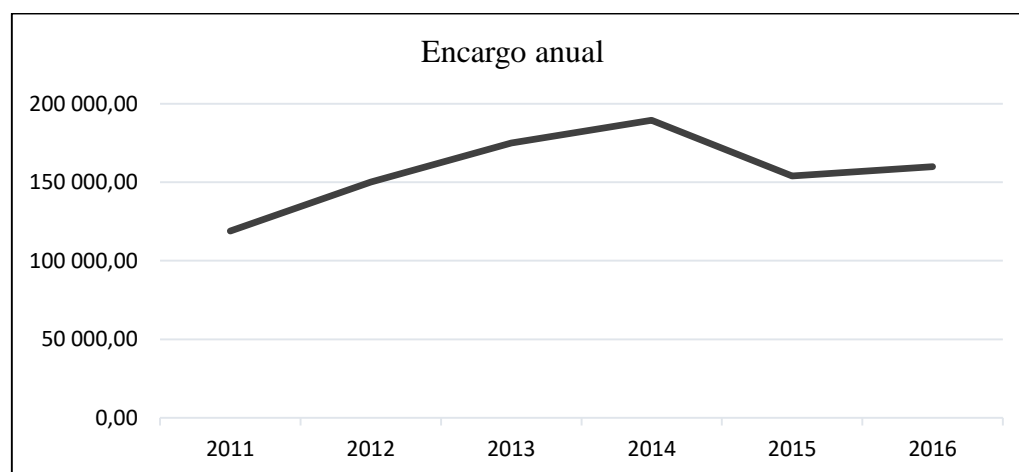
que a verba afeta, possibilitou a integração de um número mais elevado de estudantes no FASE®.

Em 2014, o valor da bolsa média anual volta a subir, e o encargo com o Programa, atinge, neste ano, o montante mais elevado, registrado nos seis anos em análise. A necessidade de controlar os custos inerentes ao funcionamento do Programa, determina que sejam adotadas medidas que, não penalizando nem excluindo estudantes, possibilitem um equilíbrio entre os diversos fatores que sustentam o seu normal funcionamento. A título de exemplo, para algumas das atividades, foi fixado um padrão em termos de número de horas de colaboração. Esta medida, não invalidou a existência de alguma flexibilidade, tendo em conta, acima de tudo, as necessidades dos estudantes. Nos anos de 2015 e 2016, a oscilação do encargo anual, do valor da bolsa média anual e do número de estudantes colocados, é inexpressiva, quando comparada com a verificada em anos anteriores. O *Quadro 2* e *Gráfico 1* facilitam uma visão global desta análise.

Quadro 2 – Encargos do FASE® 2011-2016

Dados Gerais	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Bolsa média anual	880,46	932,14	849,70	928,55	712,84	710,24
Encargo médio mensal	9 905,19	12 506,20	14 586,60	15 785,38	12 831,13	13 317,13
Encargo anual	118 862,30	150 074,50	175 039,50	189 424,50	153 973,50	159 805,50

Gráfico 1 – Evolução do encargo anual 2011-2016



Entre 2011 e 2016 foram apoiados no âmbito do FASE®, 1147 estudantes, o que representou um encargo total de 947.179,80 euros, conforme o *Quadro 4*.

Quadro 4 – Encargo total por setor 2011-2016/número de estudantes apoiados

Dados Gerais 2011-2016	Encargo	N.º Estudantes
Setor Alimentar	503 143,50	557
Setor Alojamento	270 311,30	332
Outros setores SAS	28 295,50	35
Outros setores IPLeiria	145 429,50	223
Total	947 179,80	1147

3.3 Estudantes e áreas de colaboração

No *Quadro 3* estão patentes as competências que caracterizam os estudantes inscritos no FASE®, identificadas pelos próprios. As respostas dos estudantes inscritos, relativas a competências pessoais, sociais ou técnicas, são bastante abrangentes, destacando-se competências como a responsabilidade, capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, organização e empenho.

De salientar que as principais competências profissionais identificadas pelos estudantes, referem-se a anteriores colaborações no âmbito do FASE®, ou outras experiências profissionais, nomeadamente em trabalhos de verão, sobretudo nas áreas administrativa, restauração e hotelaria. São igualmente valorizadas competências obtidas em contexto de estágio ou programas de voluntariado.

Quadro 3 – Competências dos estudantes inscritos no FASE®

Competências			
Pessoais/Sociais	Profissionais	Técnicas	Académicas
Disponibilidade	Colaboração, no âmbito do FASE®, com os SAS ou outros serviços do IPEiria em anos anteriores	Conhecimentos de informática	Decorrentes de conhecimentos adquiridos no âmbito da frequência do curso
Simpatia		Conhecimentos de multimédia (fotografia, vídeo, etc)	
Sociabilidade		Técnicas laboratoriais	
Responsabilidade		Conhecimento de línguas	
Dedicação	Experiência profissional nas áreas de restauração, hotelaria, administrativa (resultante normalmente de trabalhos de verão ou em part-time)	Outros cursos ou formações	
Facilidade de aprendizagem			
Empenho			
Dinamismo			
Capacidade de organização	Experiência de trabalho em regime de voluntariado		
Capacidade de comunicação			
Gosto pelo trabalho em equipa			
Pontualidade			
Autonomia	Estágio profissional		

Uma caracterização genérica dos estudantes que se inscreveram ou colaboraram no FASE®, entre 2011 e 2016, permite a seguinte quantificação:

- 62% dos estudantes inscritos e 57% dos colocados são do sexo feminino;
- 71% dos estudantes colocados têm nacionalidade portuguesa, os restantes são de cerca de 11 nacionalidades diferentes, com destaque para os países africanos de língua oficial portuguesa;
- 73% dos colocados frequentam cursos de licenciatura e 19% cursos de mestrado;
- 39% dos não bolseiros colocados no FASE® não beneficiaram de bolsa de estudo por não terem tido aproveitamento escolar no ano letivo anterior;
- 64% dos colaboradores do FASE® obtiveram aproveitamento escolar no ano letivo em que decorreu a colaboração.

Entre 2011 e 2012, foi notória a diversificação das áreas de colaboração. O número de serviços que acolheram estudantes aumentou de 6 para 25. Se em 2011 as colaborações eram praticamente restritas aos setores de alimentação e alojamento, no ano de 2012, 19% dos estudantes colocados tiveram oportunidade de colaborar em serviços administrativos, Creche, Jornal Akadémicos, no apoio a eventos, entre outros.

Desde o início do Programa, o tipo e número de áreas de colaboração, têm vindo a aumentar, sendo que em 2016 duplicaram comparativamente com o ano de 2012.

Os Serviços de Ação Social do Politécnico de Leiria são a unidade com maior capacidade para receber estudantes, considerando a especificidade da atividade que desenvolvem. No Setor de Alimentação os estudantes dão apoio a tarefas indispensáveis ao normal funcionamento das unidades alimentares. Os estudantes que colaboram no setor de alojamento exercem, sobretudo funções de apoio à receção e vigilância das residências de estudantes.

Ao nível dos outros setores, a oferta em termos de atividades a desenvolver é bastante mais diversificada. Abrange áreas administrativas e técnicas, apoio em laboratórios e oficinas, participação em Programas ou Projetos desenvolvidos nas diferentes Escolas. A colaboração dos estudantes tem sido igualmente relevante na área das Bibliotecas, do *marketing* e apoio aos gabinetes de mobilidade e do estudante internacional.

O *Quadro 5* elenca alguns dos serviços que receberam, nos últimos anos, estudantes colaboradores do FASE®.

Quadro 5 – Setores/Serviços que acolheram estudantes apoiados pelo FASE®

Setores /Serviços que acolheram estudantes apoiados pelo FASE®
Direção de Serviços Académicos
ESAD.CR - Oficina Digital
ESAD.CR - Oficina de Cerâmica e Vidro
ESAD.CR - Oficina de Madeiras
ESAD.CR - Oficina de Serigrafia e Gravura
ESECS – Centro de Recursos Multimédia
ESECS – Gabinete de Relações Públicas e Cooperação Internacional
ESECS – IPL 60+
ESECS – PAFE® (Programa de Atividade Física para Estudantes do IPEiria)
ESECS – Projeto Educação para a Literacia Financeira
ESECS – Projeto CHorusPT
ESSLei – Laboratórios Pedagógicos
ESTG – Departamento de Engenharia do Ambiente
ESTG – Gabinete de Avaliação e Acreditação de Cursos
ESTG – Gabinete de Imagem, Comunicação e Relações com o Exterior
ESTG – Gabinete de Organização Pedagógica
ESTG – SPG (Procedimento provas públicas dos cursos de mestrado)
ESTG – Secretariado dos Orgãos
ESTM – Laboratórios Pedagógicos e Sala Prática de Cozinha
ESTM – Recepção da Escola
Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional
IPEiria – Divulgações
Rede IPEiri@lumni
Serviços de Documentação do IPEiria – Biblioteca José Saramago
Serviços de Documentação do IPEiria – Biblioteca Campus 1
Serviços de Documentação do IPEiria – Biblioteca Campus 4

3.4 Plataforma de Gestão do FASE®

No ano letivo 2017/2018 foi implementada a plataforma de gestão do FASE®, desenvolvida no âmbito do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA). Esta plataforma permite uma gestão integrada de todos os procedimentos inerentes ao FASE®: candidatura, seriação, colocação e pagamento das bolsas de colaboração. Facilita o acesso e cruzamento de informação, monitoriza processos e agiliza ações. Funcionando como canal de comunicação privilegiado, entre todos os “atores”

envolvidos no processo: estudantes candidatos, gestores do Programa, responsáveis de assiduidade e de setor, responsáveis de recursos humanos e Administrador, a sua eficiência assenta, sobretudo, nos princípios da simplificação e rapidez.

Assim, e apesar do curto período decorrido da implementação desta aplicação, podemos já enunciar algumas das suas vantagens:

- a) Substituição de procedimentos que eram efetuados com recurso a papel, por registos *online*: o registo da assiduidade dos estudantes ou propostas de colaboração a enviar ao Administrador dos Serviços de Ação Social;
- b) O despacho das propostas de colaboração, assim como uma parte substancial das ações inerentes ao processo de seleção e colocação de candidatos, dispensando a presença física dos intervenientes, sendo feita a todo o tempo e em qualquer local, desde que o utilizador disponha do equipamento necessário para aceder à *internet*;
- c) Sistematização e uniformização da comunicação entre gestores do Programa, estudantes, responsáveis de setor, e Administrador, através do envio automático de *emails*, a cada um dos interessados, sempre que um processo passa de uma etapa à seguinte;
- d) Importação de dados dos Serviços Académicos e da plataforma de análise de candidaturas a bolsas de estudo (SICABE);
- e) Sistematização da recolha do registo da colaboração de cada estudante, sem necessidade de se proceder a ajustes ou retificações, eliminando por exemplo, situações de atraso no envio da informação a tratar pelo Setor de Recursos Humanos;
- f) Maior celeridade no processo de liquidação da bolsa FASE[®], com uma redução de 50% para a execução das tarefas relacionadas com o pagamento.

4. Perceção dos estudantes relativamente ao FASE[®]

Ao submeterem a sua candidatura ao FASE[®] os estudantes indicam em que medida é importante a sua colaboração no âmbito deste programa. Este testemunho pode ser determinante numa primeira abordagem, pois reflete, em muitos casos, a sua autêntica situação, ou a do seu agregado familiar, informação que nem sempre pode nem deve ser expressa em valores monetários.

Estando os Serviços cientes de eventual subjetividade adjacente a este tipo de análise qualitativa, a maioria dos estudantes alega a importância da ajuda, pecuniária ou em

espécie, obtida através do FASE[®], como um apoio financeiro imprescindível para a frequência do curso.

Os estudantes indicam que este apoio visa assegurar necessidades básicas, como sejam a alimentação, o transporte ou os encargos escolares. Surge como reforço do orçamento familiar, muitas vezes fragilizado por situações de desemprego, doença, sobreendividamento, ou por existirem outros elementos do agregado familiar a frequentar o ensino superior.

O apoio financeiro concedido através da bolsa FASE[®] é, sem dúvida, o principal motivo da sua inscrição no Programa.

Saliente-se o número de estudantes que deixaram de beneficiar de bolsa de estudo, por falta de aproveitamento escolar e que alegam que sem este apoio não reúnem condições para frequentar ou concluir o curso, assumindo que se encontram em risco de abandono escolar.

Mas é igualmente referido, com frequência, pelos estudantes que a colaboração representa uma mais-valia para o próprio, ao nível do enriquecimento pessoal e como experiência profissional.

Desde o ano de 2012, o FASE[®] tem vindo a ser avaliado, anualmente, numa perspetiva interna, da qual resulta o *Relatório de Análise*, que visa obter indicadores essenciais à avaliação do Programa. É igualmente avaliado pelos seus utilizadores (os estudantes inscritos), desde 2014, através da disponibilização *online* de inquérito de avaliação cujos resultados são posteriormente compilados em relatório.

Dos estudantes que responderam ao inquérito de avaliação em 2016, 62% consideraram a sua colaboração no âmbito do FASE[®], bastante relevante para a promoção do seu sucesso escolar e 80% bastante relevante ou muito relevante como medida para evitar o abandono escolar.

A colaboração no programa reforçou a ligação ao Politécnico de Leiria através da participação em atividades de interesse para toda a comunidade académica e possibilitou aos estudantes uma perceção do funcionamento dos diferentes serviços. A flexibilidade dos horários de colaboração, ajustados à disponibilidade de cada estudante, de forma a salvaguardar a normal frequência do curso, a realização de estágios e horas de estudo independente, permitiu conciliar a atividade com os compromissos escolares.

Assim, podemos concluir que, a percepção que a maioria dos estudantes revela ter sobre o FASE[®] é bastante positiva, valorizando-o pelos seguintes motivos:

- a) Apoio económico, essencial para fazer face a despesas inerentes à frequência do curso, tais como propinas e material escolar, e/ou subsistência;
- b) Competências pré-profissionais adquiridas a partir da colaboração;
- c) Competências pessoais adquiridas a partir da colaboração (valores como a responsabilidade, sentido de dever, entreaajuda, espírito de equipa);
- d) Integração social e/ou académica (através da interação com outros estudantes, funcionários e setores /serviços).

5. Conclusão sobre a viabilidade e continuação do FASE[®]

5.1. Importância do Programa para os estudantes

No decorrer dos últimos 6 anos, o apoio concedido através do FASE[®] revelou-se fundamental para maioria dos estudantes que tiveram oportunidade de colaborar, conforme alguns testemunhos registados nas candidaturas e nos inquéritos de avaliação.

“Foi uma boa experiência profissional e principalmente uma enorme ajuda para que não abandonasse a licenciatura e pudesse ter a mesma oportunidade que os meus colegas.”

“Para mim a experiência foi muito gratificante em todos os aspetos, financeiro, social, profissional, entre outros.”

“Ajudou-me bastante em termos financeiros e de integração.”

A atribuição da bolsa FASE[®] garantiu aos estudantes colaboradores, a estabilidade económica necessária, para frequentarem o curso em condições mais favoráveis.

Alguns estudantes reconhecem que a bolsa FASE[®] facilitou a sua inclusão social e contribuiu para o seu sucesso escolar.

Desde a sua criação, o FASE[®] possibilitou o auxílio a estudantes carenciados que não reuniam os requisitos legais para poderem beneficiar de uma bolsa de estudo convencional.

Foram, ainda, apoiados através do FASE[®], estudantes bolseiros que revelaram ter as competências adequadas e disponibilidade para colaborarem.

A atividade desenvolvida pelo FASE[®], envolveu todas as Unidades Orgânicas do Politécnico de Leiria, que conjuntamente com os Serviços de Ação Social, acolheram nos seus serviços estudantes inscritos no Programa. O número de ofertas de serviços e atividades, cresceu e diversificou-se de forma progressiva ao longo do tempo.

Assim, podemos afirmar que o apoio concedido através do FASE[®] contribuiu para:

- a) Diminuir a taxa de abandono e insucesso escolar por motivos exclusivamente de ordem económica. Foram apoiados os estudantes em situação vulnerável, que manifestaram interesse em frequentar o curso;
- b) Desenvolver as *soft skills* dos estudantes que tiveram oportunidade de colaborar ao abrigo deste Fundo.

5.2 Considerações Finais

Tendo sempre presente que o foco da ação do FASE[®] tem como principal objetivo a efetiva igualdade de oportunidades no sucesso escolar, o balanço que se faz, é sem dúvida positivo. Pela adesão e identificação dos estudantes com o Programa, mas também pelas inequívocas vantagens e possibilidades para a instituição, por exemplo, ao nível da disponibilidade de recursos humanos, dotados de qualificação relevante e que representam uma mais-valia para o Politécnico de Leiria.

A sustentabilidade do FASE[®] depende do seu financiamento, uma vez que existe procura por parte dos estudantes e um feedback bastante positivo no que concerne à concretização dos seus princípios e objetivos. Por outro lado, os diferentes serviços que acolhem estudantes continuam disponíveis para os receber e até para aumentar as ofertas de colaboração.

Nesta perspectiva, existe uma dinâmica que liga as diferentes partes num circuito interno, em que a obrigatoriedade do pagamento de propinas gera o financiamento, o qual por sua vez permite aos diferentes serviços acolherem os estudantes, a quem a participação nas atividades possibilita a aquisição de competências, a continuidade dos estudos e consequente pagamento de propinas à sua instituição.

Os Serviços de Ação Social têm-se empenhado na realização dos desafios traçados ao longo dos anos de funcionamento do FASE[®]. São manifestas as vantagens que resultam da sistemática adaptação e modernização do Programa, do investimento na sua divulgação, ou na melhoria das ferramentas necessárias à sua gestão. A abrangência do número de estudantes apoiados reflete, no âmbito da sua responsabilidade social, a dimensão do compromisso da instituição com os seus estudantes.

Referências Bibliográficas

Jerónimo, M. (coord.). (2017). *Promoting good practices for equity and inclusion in portuguese higher education: a comprehensive approach at the national and institutional level*. In Project Access4all. Laboratory for Policies and Practices of Social Development in Higher Education. Good Practices for Equity and Inclusion in Higher Education. Bergamo: University of Bergamo.

Jerónimo, M. e Mangas, N. (2013). Fundo de Apoio Social a Estudantes do Instituto Politécnico de Leiria: Um Modelo Alternativo de Apoio Social. III FORGES 2013 – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

Jerónimo, M.; Mangas, N. e Blázquez Entonado, F. (2011). Igualdade de Oportunidades e Ação Social no Ensino Superior. I FORGES2011 – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa. Lisboa: Reitoria da Universidade de Lisboa.

Jerónimo, M. (2010). O papel da Acção Social na igualdade de oportunidades de acesso e frequência de estudantes do Ensino Superior Politécnico Público português. Tese de Doutoramento inédita. Badajoz: Universidad de Extremadura.

Mangas, N. (2009). Cursos de Especialização Tecnológica em Portugal. Um Novo Modelo de Formação Pós-Secundária Não Superior para a Qualificação da População Portuguesa. Tese de Doutoramento. Badajoz: Universidad de Extremadura.

Relatório de Análise – FASE® (2016, 2015, 2014, 2013, 2012). Serviços de Ação Social, Instituto Politécnico de Leiria.

Relatório de Avaliação – FASE® (2014/2015, 2015/2016). Serviços de Ação Social, Instituto Politécnico de Leiria.

Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de Abril, Diário da República, I Série-A, n.º 94

Despacho n.º 14474/2010 de 16 de setembro

Despacho n.º 12780-B/2011 de 23 de setembro

Despacho n.º 8442-A/2012 de 22 de junho

Despacho n.º 7569/2012 de 31 de maio

Despacho n.º 7031-A/2015 de 24 de junho